

Comportamentos Face aos Resíduos de Embalagens e Medicamentos Fora de Uso

Objectivos: Este estudo tem como objectivos conhecer o que sabem e fazem os estudantes da Escola Superior de Saúde de Bragança aos medicamentos que já não usam e às respectivas embalagens, avaliando se existe uma relação entre o sexo, o curso e o ano curricular e os diferentes comportamentos que apresentam.

Introdução

Os medicamentos têm um papel importante na prevenção e tratamento das doenças do Homem e dos animais, no entanto, contêm substâncias químicas que podem contaminar o solo e a água, não devendo ser colocados no lixo comum. O problema é que boa parte da população não sabe disso ou mesmo sabendo não lhe dá o devido valor.¹

A eliminação destes resíduos pela rede de esgotos ou pelo sistema de resíduos urbanos tem consequências no meio ambiente, comprovadas por vários estudos.² O impacto ambiental resulta da ineficácia dos vários processos de tratamento, acabando as substâncias residuais por serem transferidas para os meios hídricos (rios, afluentes, lençóis de água, etc.) e para o solo.³

Metodologia

Foi aplicado um questionário aos alunos da Escola Superior de Saúde de Bragança no período compreendido entre 1 de Fevereiro e 31 de Março de 2011.

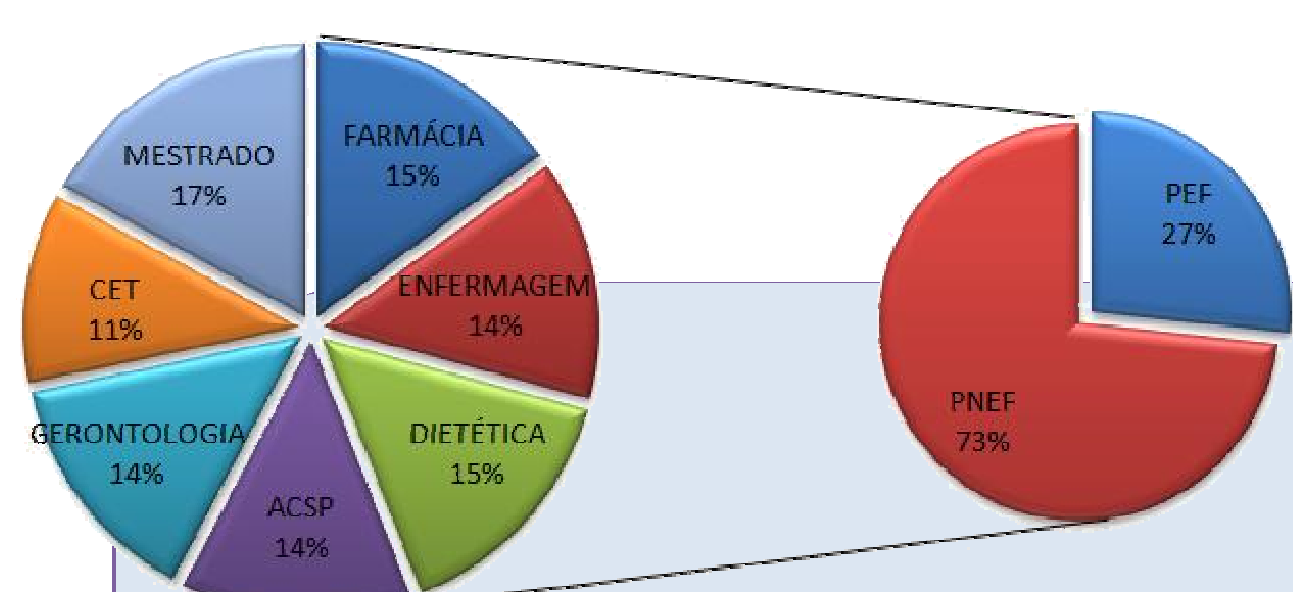
Os dados recolhidos foram sujeitos a tratamento estatístico através do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 16.0. Para estudar as variáveis foi utilizado o *Teste do Qui-quadrado* e o *Teste de T-Student*.

Resultados

Características dos Inquiridos

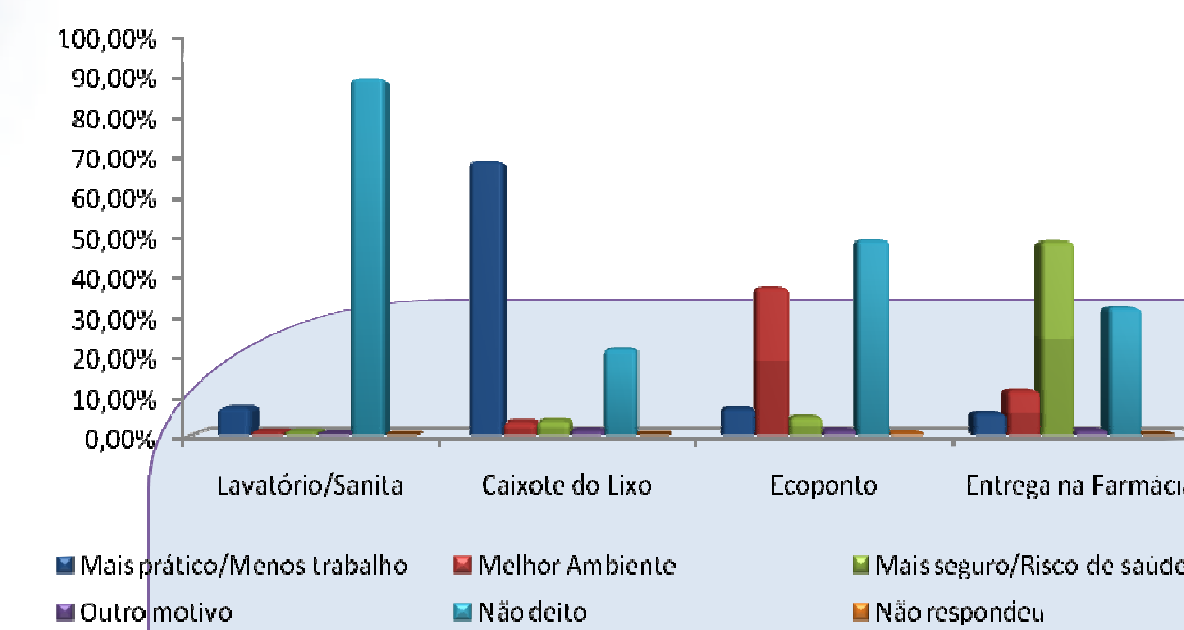
Os alunos inquiridos têm idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos. Quanto ao sexo, verificou-se que as mulheres são mais activas na entrega dos medicamentos na farmácia, com uma percentagem de 27,9%, em relação aos homens que apresentaram apenas 20,4%.

Comportamentos do alunos inquiridos



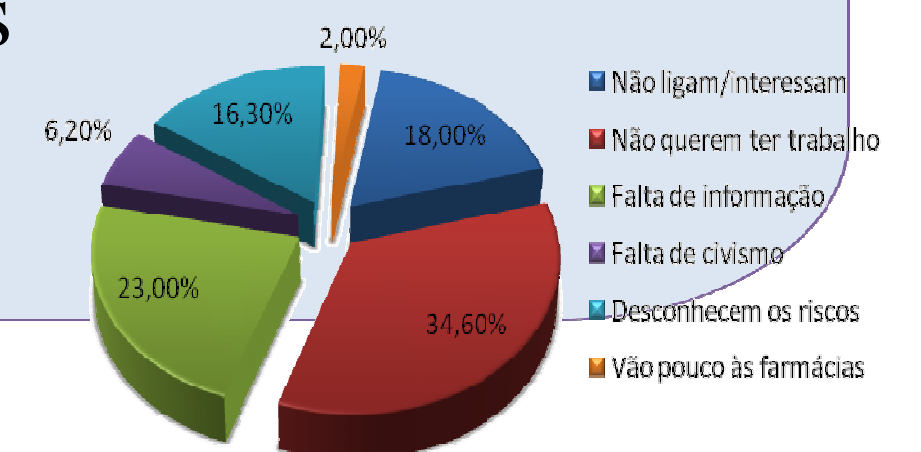
Apenas 27% da população inquirida revelou ter entregue, no último ano, medicamentos na farmácia (PEF), contra 73% que revelou não o fazer (PNEF). Destes, os cursos que menos entregam os medicamentos fora de uso nas farmácias são os Mestrados (17%) e Farmácia e Dietética, com 15%.

Justificação para os comportamentos

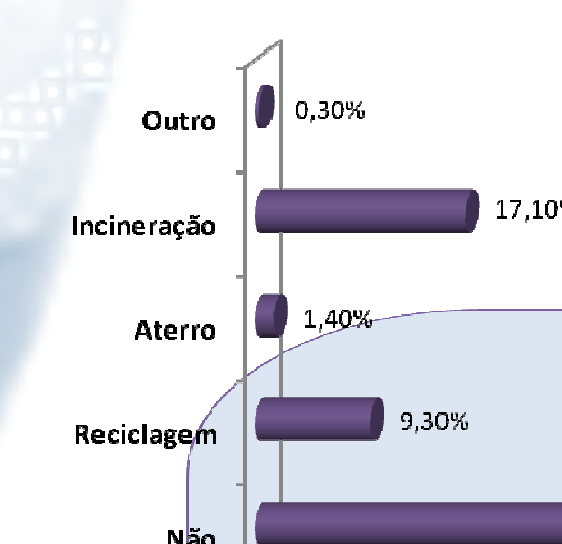


Cerca de 69,9% consideram que deitar estes resíduos no caixote do lixo é a opção mais prática, mas em relação ao lavatório/sanita 91% afirma não o fazer. Já no ecoponto, 37,6% dos inquiridos tem a convicção de que esta é a melhor solução para o ambiente. Entregar os medicamentos na farmácia é apontado por 49,4% dos inquiridos como sendo mais seguro, no entanto, 32,6% simplesmente não os entrega.

A principal razão enunciada para justificar os comportamentos é a opção "Não querem ter trabalho" (34,6%), seguindo-se a "Falta de informação" (23%) e a hipótese "Não ligam", com 18%. Realça-se, ainda, que 16% dos inquiridos acha que é dado o destino incorrecto aos medicamentos devido ao desconhecimentos dos riscos.

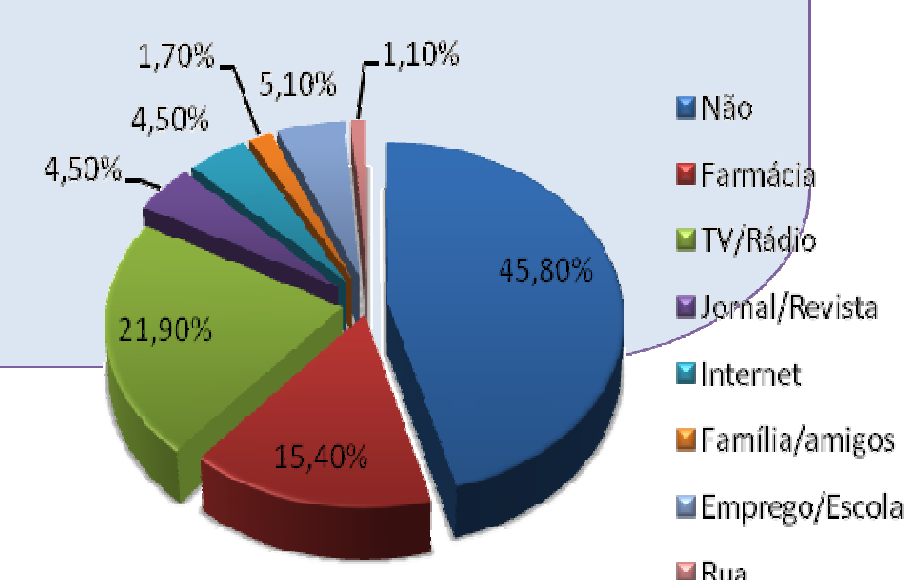


Nível de Conhecimentos dos Alunos



72,9% afirma não saber o que fazem aos medicamentos após entrega na farmácia, no entanto 17,1% revela ter conhecimento de que a "Incineração" é a opção correcta. Esta opção foi escolhida em maior percentagem por alunos do 4º ano e, quanto ao curso, por alunos de Mestrado e Farmácia.

Os alunos afirmam que os conhecimentos acerca deste assunto são recebidos, maioritariamente, pela TV/Rádio e pelas Farmácias. Relativamente à VALORMED, existe um grande desconhecimento, cerca de 45,8% dos inquiridos, no entanto, os que já ouviram falar, apontam a TV/Rádio e as Farmácias como o principal meio de comunicação.



Informação recebida ou solicitada pelos alunos inquiridos

Cerca de 52,5% dos alunos inquiridos garantem que nunca receberam qualquer informação acerca do correcto destino a dar aos medicamentos fora de uso, já 26,10% dizem não se lembrar e 21,3% confirmam que já receberam essa informação. Quanto à solicitação dessa informação, a maioria dos inquiridos não pede informações, cerca de 74,4%, os restantes 25,6% já solicitaram este tipo de informação.

Conclusão: Os resultados revelaram que existe uma tendência para que o grau académico, a área de formação e o sexo influenciem os comportamentos praticados, tal como foi demonstrado noutros estudos. A consciencialização dos riscos inerentes à reciclagem de medicamentos parece estar presente nos inquiridos, no entanto, ainda existe uma taxa muito elevada dos que descartam os medicamentos para o caixote do lixo, indicando que as campanhas de sensibilizadas feitas, até então, não são suficientes. Isto revela, portanto, que deve haver mais participação dos profissionais de saúde na divulgação de informação sobre qual o destino correcto para os resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso.